

CONHECIMENTO SOBRE O MANEJO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KNOWLEDGE ABOUT THE MANAGEMENT OF OBESITY IN PRIMARY HEALTH CARE

CONOCIMIENTOS SOBRE EL MANEJO DE LA OBESIDAD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Maria Rosiany Sousa Moreira¹, Andressa Nathanna Castro Damasceno², Stefany Rodrigues de Sousa Melo³,
Victor Alves de Oliveira⁴

RESUMO

Analisar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo da obesidade na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa realizada com profissionais de saúde da APS no município de Iguatu-CE. Para o estudo foi elaborado um questionário tendo como base o Cadernos da Atenção Básica 38, que versa sobre o cuidado da obesidade. Participaram da pesquisa 72 profissionais de saúde. Observou-se com a pesquisa que a grande maioria dos profissionais de saúde não possuem capacitação no manejo da obesidade. Além disso, materiais e instrumentos importantes para o cuidado do paciente com obesidade são desconhecidos por alguns profissionais. Portanto, é essencial que profissionais atuantes nesse nível de atenção sejam capacitados para atuar nesse manejo, contribuindo com a saúde do território, tendo acesso à informação e materiais disponíveis para isso.

Palavras-Chave: *Obesidade; Atenção Primária à Saúde; Pessoal de Saúde.*

ABSTRACT

To analyze the knowledge of health professionals on the management of obesity in Primary Health Care (PHC). This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach carried out with PHC health professionals in the city of Iguatu-CE. about obesity care. 72 health professionals participated in the research. It was observed with the research that the vast majority of health professionals do not have training in the management of obesity, in addition, materials and important instruments for the care of patients with obesity are unknown by some professionals. Therefore, it is essential that professionals working at this level of care are trained to work in this management, contributing to the health of the territory, having access to the information and materials available for this.

Keywords: *Obesity; Primary Health Care; Health Personnel.*

RESUMEN

Analizar el conocimiento de los profesionales de la salud sobre el manejo de la obesidad en la Atención Primaria de Salud (APS). Se trata de un estudio descriptivo transversal con abordaje cuantitativo realizado con profesionales de salud de la APS de la ciudad de Iguatu-CE sobre el cuidado de la obesidad. 72 profesionales de la salud participaron de la investigación. Se observó con la investigación que la gran mayoría de los profesionales de la salud no cuentan con capacitación en el manejo de la obesidad, además, se desconocen materiales e instrumentos importantes para el cuidado de los pacientes con obesidad por parte de algunos profesionales. Por lo tanto, es fundamental que los profesionales que actúan en este nivel de atención estén capacitados para actuar en esta gestión, contribuyendo a la salud del territorio, teniendo acceso a la información y los materiales disponibles para ello.

Palabras Clave: *Obesidad; Primeros Auxilios; Personal Sanitario.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0001-5177-6456)

² Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. (0000-0001-9926-9162)

³ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. (0000-0001-5308-3522)

⁴ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. (0000-0003-1039-7657)

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença metabólica crônica e multifatorial, na qual estão envolvidos aspectos nutricionais, genéticos, metabólicos, psicossociais, culturais, entre outros, sendo definida como uma enfermidade na qual há acúmulo anormal ou excessivo de gordura no tecido adiposo, levando ao comprometimento da saúde. A obesidade destaca-se por ser, simultaneamente, uma doença e um fator de risco para outras doenças crônicas não transmissíveis¹.

Sabe-se que a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) deve ser a ordenadora do cuidado e centro de comunicação entre os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que buscando a interdisciplinaridade e intersetorialidade deve garantir o cuidado integral dos usuários². Dessa forma, o cuidado com as pessoas com obesidade deve partir desse nível de atenção.

Com isso, entendendo a necessidade de cuidados integrados e articulados para tratamento da obesidade, diversas normativas do Ministério da Saúde consideram a importância dos serviços de saúde atenderem às demandas das condições crônicas, envolvendo principalmente ações de promoção da saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se por estar próxima à comunidade, possuindo um maior poder de compreensão da dinâmica social, sendo o elo de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS)³.

No país são disponibilizados vários materiais pelo Ministério da Saúde, que contribuem no manejo da obesidade, como os Cadernos da Atenção Básica números 35⁴ e 38⁵, Guia Alimentar para a População Brasileira⁶, Diretriz Brasileira de Obesidade⁷, além de portarias publicadas que contribuem com o serviço.

No entanto, diversos estudos publicados mostram que o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam na UAPS sobre o cuidado do paciente com excesso de peso são limitados e que os mesmos abordam a necessidade de capacitações e a importância da equipe multiprofissional, com

várias categorias profissionais para o cuidado integral desses pacientes^{8,9,10,11}.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família sobre o manejo da obesidade na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa em pesquisa de campo. O estudo foi realizado com os profissionais de saúde atuantes nas equipes de referência e equipes multiprofissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu – Ceará. Foram incluídas todas as categorias (enfermeiro, médico, cirurgião-dentista, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, fisioterapeuta e assistente social) com atuação de um ano ou mais na APS. A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2021.

O cálculo amostral foi realizado com base na quantidade de profissionais de saúde graduados que atuam na APS do município, sendo composta por 105 profissionais (distribuídos em 35 equipes de Estratégia de Saúde da Família), adotando-se um intervalo de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$) e utilizando o software estatístico *Raosoft Sample Size Calculator*®. Assim, foram entrevistados $n = 72$ profissionais de saúde.

Não foram encontrados na literatura questionários validados para avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde da ESF sobre o manejo da obesidade na APS. Com isso, foi elaborado um questionário tendo como base os Cadernos da Atenção Básica números 35⁴ e 38⁵, que abordam as estratégias para o cuidado da pessoa com a doença crônica obesidade, além de outros materiais importantes no cuidado da obesidade, como a Diretriz Brasileira de Obesidade⁷ e o Guia Alimentar para a População Brasileira⁶.

O questionário elaborado possui itens sobre dados socioeconômicos (sexo, idade, cor, renda,

situação conjugal) e dados sobre a formação acadêmica (profissão, especializações, capacitações, tempo de atuação na APS). O mesmo contém ainda itens sobre o conhecimento dos materiais e linhas de cuidado ao paciente com excesso de peso, além dos instrumentos disponíveis para avaliação do estado nutricional na APS (como IMC, gráficos e tabelas, cadernetas e formulários). O questionário foi aplicado individualmente para cada voluntário nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).

Quanto aos aspectos éticos, foram atendidas as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹². Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o referido projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Saúde Pública do Ceará sob o parecer consubstanciado de número 4.575.508.

Após a coleta, a análise dos dados foi realizada utilizando programa Microsoft® Excel, versão 2014, em seguida sendo apresentados na forma de frequência absoluta e porcentagem, dispostos em gráficos e tabelas e discutidos conforme literatura pertinente.

RESULTADOS

Foram aplicados os questionários com 72 profissionais de saúde da APS do município de Iguatu, dentre estes 18 (25%) profissionais do sexo masculino e 54 (75%) profissionais do sexo feminino. A maior parte dos profissionais eram adultos, na faixa de idade entre 24 a 33 anos (50%), conforme demonstra a Tabela 1.

Com relação à profissão, a maioria dos que responderam aos questionários foram os enfermeiros (47,2%); dos profissionais, quase um terço (36,2%) atuam de 1 a 3 anos na APS; 46 (63,9%) profissionais possuem especialização em Saúde da Família e Comunidade; e 62 (86,1%) não possuem capacitação sobre o manejo do sobrepeso e obesidade. (Tabela 1)

Em relação aos dados expressos nos Gráficos 1 e 2, os profissionais de saúde foram divididos em quatro grupos, sendo eles: enfermeiros,

médicos, cirurgiões-dentistas e equipe multiprofissional (incluindo nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, fisioterapeuta e assistente social).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais da saúde.

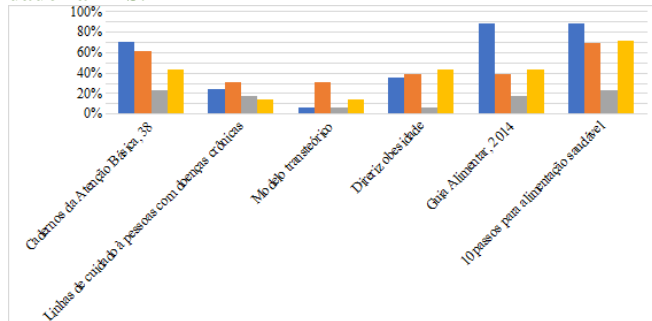
Variável	Número de profissionais de saúde	%
Sexo		
Masculino	18	25
Feminino	54	75
Idade (anos)		
18 – 23	2	2,8
24 – 28	15	20,8
29 – 33	21	29,2
34 – 38	6	8,3
39 – 43	17	23,6
44 – 48	4	5,5
49 – 53	2	2,8
54 – 58	3	4,2
> 59	2	2,8
Profissão		
Enfermeiro	34	47,2
Médico	13	18,0
Cirurgião-dentista	18	25,0
Nutricionista	1	1,4
Psicólogo	3	4,2
Profissional de Educação Física	1	1,4
Fisioterapeuta	1	1,4
Assistente Social	1	1,4
Tempo de atuação na APS (anos)		
1 – 3	26	36,2
4 – 9	23	31,9
> 10	23	31,9
Especialização em Saúde da Família e Comunidade		
Sim	46	63,9
Não	26	36,1
Capacitação sobre manejo do sobrepeso e obesidade		
Sim	10	13,9
Não	62	86,1

Fonte – Informado pelos autores.

Sobre os conhecimentos relacionados aos materiais para o manejo da obesidade, pode-se destacar que os 10 passos para uma alimentação saudável, o Caderno da Atenção Básica número 38 e o Guia Alimentar (2014) foram os mais conhecidos pelos profissionais participantes, tendo em média, respectivamente, 62,7%, 49,3% e 46,5%. Observou-se ainda que materiais importantes para o cuidado do paciente com obesidade são desconhecidos pela grande maioria dos profissionais, como as Linhas de Cuidado às Pessoas com Doenças crônicas, o modelo transteórico (um modelo

em que os componentes centrais são os estágios da mudança de comportamento) e a Diretriz de Obesidade (Gráfico 1)

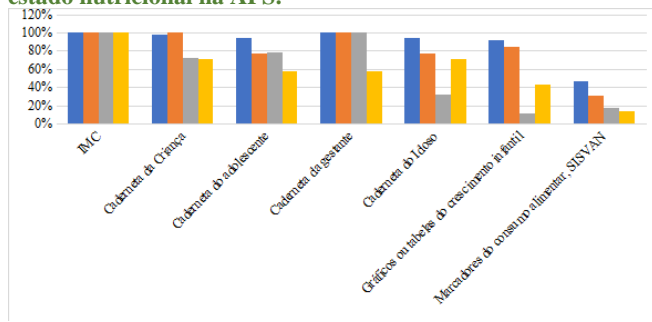
Gráfico 1 - Conhecimento dos materiais sobre manejo da obesidade na APS.



Fonte – Informado pelos autores.

No que se refere ao conhecimento sobre os instrumentos que fazem parte da avaliação e acompanhamento do estado nutricional na APS, observou-se que o IMC é um índice altamente conhecido entre os profissionais. As Cadernetas do Ministério da Saúde (Criança, Adolescente, Gestante e Idoso) são conhecidas principalmente pelos profissionais enfermeiros e médicos. Vale ressaltar ainda que os marcadores do consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) foi o instrumento menos conhecido entre os profissionais (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Conhecimento dos instrumentos para avaliação do estado nutricional na APS.



Fonte – Informado pelos autores.

Sobre os resultados demonstrados no Gráfico 3, relacionados à participação dos profissionais no cuidado do paciente com obesidade na APS, observou-se que as categorias mais citadas como atuantes neste cuidado (dados maiores que 90%) foram de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e profissionais de educação física. A

categoria menos citada foi a de cirurgiões-dentistas (75,0%).

Gráfico 3 - Entendimento sobre quais categorias profissionais podem fazer parte do cuidado do paciente com obesidade.



Fonte – Informado pelos autores.

DISCUSSÃO

Observou-se nesse trabalho que a maioria dos profissionais de saúde entrevistados eram mulheres, sendo mais da metade com idade entre 24 a 33 anos, resultado semelhante ao encontrado por Braga e colaboradores¹³ em seu estudo, no qual os autores trabalharam com enfermeiros atuantes na APS e observaram que a maioria eram mulheres adultas.

Observou-se ainda que no trabalho dos autores supracitados, assim como observado nesse estudo, a maior parte das enfermeiras entrevistadas possuíam pós-graduação em Saúde da Família e a grande maioria não possuía capacitação em obesidade. Os autores identificaram ainda que as enfermeiras tinham como expectativa participar de capacitações nessa área. Diante desses dados, torna-se necessário considerar a importância dos profissionais da APS estarem preparados para o cuidado do paciente com obesidade, visto que são doenças em crescimento na nossa população.

Com isso, ressalta-se a necessidade de profissionais qualificados na composição de uma equipe multiprofissional que atue de forma interdisciplinar no atendimento a esse público¹¹. Iwamoto e colaboradores¹⁴ enfatizam que fornecer treinamentos aos médicos e demais profissionais da APS pode melhorar o controle do excesso de peso. Moura e Recine¹⁵ indicaram a necessidade de qualificação profissional de forma conjunta com a estruturação de um modelo de atenção adequado às condições crônicas, como o excesso de peso,

evidenciando a importância da qualificação desses profissionais no manejo da obesidade.

Muitos materiais são disponibilizados para guiar os profissionais de saúde em sua atuação, incluindo materiais que podem ser usados no manejo da obesidade. Observou-se nesse estudo que muitos profissionais graduados atuantes na APS desconhecem esses materiais. Ressalta-se que os profissionais que mais têm conhecimento sobre os materiais são os enfermeiros. É importante que os profissionais de saúde conheçam esses meios que podem contribuir com o seu trabalho, assim como incluir na rotina de trabalho ações de cuidado do paciente com obesidade.

Machado e colaboradores¹⁶ pesquisaram sobre o cuidado com pacientes obesos na APS, quando foi identificado através de relatos dos pacientes a necessidade dos profissionais atenderem esses pacientes de modo qualificado, considerando a individualidade e oferecendo um cuidado longitudinal. Conz e colaboradores¹⁷ avaliaram o cuidado vivenciado por pessoas com obesidade mórbida nos serviços públicos de saúde, em que foi observado que os participantes referem a falta de um olhar profissional direcionado para a pessoa com obesidade por parte da equipe multiprofissional.

Em um trabalho elaborado por meio do levantamento de dados secundários do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), realizado por Brandão e colaboradores¹⁸, observou-se que em relação à Região Nordeste, apenas 36,4% das equipes de ESF possuíam o registro das pessoas com obesidade do território. Logo, é imprescindível buscar na população adscrita esses pacientes, para que intervenções possam ser realizadas.

A avaliação do estado nutricional pode ser uma importante estratégia utilizada para avaliar e acompanhar o risco para o desenvolvimento de obesidade na população do território adscrito, assim como contribuir para a prevenção desse agravo¹⁸.

Foi observado nesse trabalho que muitos instrumentos para essa avaliação são de

conhecimento dos profissionais, principalmente dos enfermeiros. Sobre o instrumento de marcadores de consumo alimentar do SISVAN, este foi o que teve menor índice de conhecimento, sendo o mesmo um instrumento importante para a identificação do padrão alimentar e, conseqüentemente, proporcionando intervenções mais individualizadas.

É observado na literatura que os enfermeiros orientam os pacientes sobre alimentação saudável, prática de atividade física, realizam avaliação antropométrica e encaminham os pacientes para atendimentos especializados quando necessário (para nutricionista e endocrinologista, por exemplo)¹³. Logo, esses profissionais são cruciais para o manejo da obesidade na APS, e os mesmos precisam conhecer e utilizar os instrumentos disponibilizados para esse cuidado.

Enfatiza-se ainda que é importante que todos os profissionais conheçam e utilizem as Cadernetas do Ministério da Saúde direcionadas aos mais diversos públicos. Nesse trabalho observou-se que a Caderneta do Adolescente e do Idoso é desconhecida por um número considerável de algumas categorias profissionais, principalmente cirurgiões-dentistas e equipe multiprofissional.

Quando questionados sobre quais categorias profissionais devem fazer parte do cuidado do paciente com sobrepeso e obesidade, observou-se que a grande maioria considerou que todos os profissionais devem fazer parte desse manejo, mas destacaram-se principalmente as áreas da medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e educação física. Os dados encontrados mostram que a maioria dos profissionais consideram que um paciente com obesidade, como qualquer outro, deve ser visto na sua individualidade, considerando suas necessidades e que todo profissional de saúde deve estar preparado para cuidar desse paciente.

Ressalta-se que profissionais nutricionistas e outras categorias com atuação na APS podem contribuir para esse cuidado. Diversos estudos mostram resultados positivos de grupos de Educação Alimentar e Nutricional e atividade física na

APS, enfatizando, portanto, a importância de um trabalho interdisciplinar^{19,20}. No trabalho de Campos, Alves e Penha²¹, os profissionais de saúde reconheceram a importância do nutricionista nas UAPS.

Os profissionais de saúde atuantes na APS são fundamentais no enfrentamento da obesidade, como mostra a pesquisa de Evans e colaboradores²², na qual foi observado que 30% dos participantes relataram que conselhos realizados na Atenção Primária pelo profissional de saúde é um fator motivador para a perda de peso. Para isso, ressalta-se a importância da responsabilidade compartilhada, envolvendo toda a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família, assim como gestores de saúde e familiares²³.

Por fim, a APS pode ser caracterizada como um espaço privilegiado por permitir o desenvolvimento de ações de promoção com foco em grupos populacionais, indivíduos e suas famílias²⁴. A literatura é ampla sobre a importância da APS no cuidado do sobrepeso e obesidade, assim como muitas outras doenças crônicas não transmissíveis. Esse nível de atenção da RAS é ponto estratégico também para a prevenção dessa doença em ascensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, concluiu-se que a maioria dos profissionais não possuem capacitação para o manejo do sobrepeso e obesidade na APS, assim como muitos materiais importantes para esse cuidado são desconhecidos pela maioria desses profissionais. A maioria dos profissionais conheciam os instrumentos para avaliação do estado nutricional na APS, mas foi identificado nesse estudo que um número considerável de profissionais atua na APS e não tem conhecimento desses instrumentos básicos, como as Cadernetas de Saúde por exemplo.

Portanto, é essencial que profissionais atuantes nesse nível de atenção sejam capacitados para atuar nesse manejo, tendo acesso a informações e materiais disponíveis para isso. É necessário que os gestores em saúde tenham esse olhar, incentivando essas formações.

Contudo, o presente estudo pode trazer como limitação o quantitativo da amostra. Em contrapartida, pode possibilitar um olhar para esse assunto e melhoria nos serviços de saúde. Ressalta-se que novas pesquisas nessa área devem ser realizadas, assim como a validação de um questionário para avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde, contribuindo para pesquisas futuras.



INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente

Maria Rosiany Sousa Moreira

E-mail

rosianymbc@hotmail.com

Submetido

13/01/2022

Aceito para Publicação

25/02/2022

REFERÊNCIAS

1. Cuppari L, et al. Nutrição clínica no adulto. 4. ed. Barueri: Manole; 2019.
2. Silva SB, Souto RQ, Alves FAP, Morais TG, Araújo GKN, Honorato MB. Características de mulheres obesas assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Rev Enf UERJ*. 2018; 26:e22565. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.22565>.
3. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde. Brasília, DF; 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas_desafios_cuidado_pessoas_obesidade.pdf.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 35. Brasília, DF; 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf.
5. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 38. Brasília, DF; 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.
6. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira promovendo a alimentação saudável. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF; 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.
7. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade. 2016; 4: 1-188. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>.
8. Bortolini GA, Oliveira TFV, Silva AS, Santin RC, Medeiros OL, Spaniol AM, Pires ACL, Alves MFM, Faller LA. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2020; 44: e39. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.39>.
9. Braga VAS, Jesus MCP, Conz CA, Tavares RE, Silva MH, Merighi MAB. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Rev Esc Enf USP*. 2017;51: e03293. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>.
10. Burlandy L, Teixeira MRM, Castro LMC, Cruz MCC, Santos CRB, Souza SR, Benchimol LS, Araújo TS, Ramos DBN, Souza TR. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Púb*. 2020; 36(3): e00093419. DOI: 10.1590/0102-311X00093419.
11. Soeiro RL, Valente GS, Cortez EA, Mesquita LM, Xavier SCM, Lobo BMIS. Educação em Saúde em Grupo no Tratamento de Obesos Grau III: um D
Desafio para os Profissionais de Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2019; 43(1):681-91. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190005>.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução RDC nº 466, de 12 de dezembro de 2012: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humano. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF; 2012.
13. Braga VAS, Jesus MCP, Conz CA, Silva MH, Tavares RE, Merighi MAB. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. *Rev Bras Enf*. 2020; 73(2): e20180404. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0404>.
14. Iwamoto S, Saxond D, Tsai A, Leister E, Speer R, Heyn H, Kealey E, Juarez-Colunga E, Gudzone K, Bleich S, Clark J, Bessesen D. Effects of Education and Experience on Primary Care Providers' Perspectives of Obesity Treatments during a Pragmatic Trial. *Obesity (Silver Spring)*. 2018; 26(10): 1532-1538. DOI:10.1002/oby.22223.
15. Moura ALSP, Recine E. Nutritionists and the comprehensive care of overweight individuals in primary care. *Rev Nutrição*. 2019; 32: e190008. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201932e190008>.
16. Machado RET, Jesus MCP, Braga VAS, Machado DR, Oliveira DM, Merighi MAB. Experiências e expectativas de idosos com obesidade sobre a assistência na atenção primária à saúde. *Rev Bras Enf*. 2020; 73(3): e20200438. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0438>.
17. Conz CA, Jesus MCP, Kortchmar E, Braga VAS, Oliveira DM, Merighi MAB. O cuidado experienciado por pessoas com obesidade mórbida nos Serviços Públicos de Saúde. *Rev Esc Enf USP*. 2020; 54: e03559. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018049903559>.
18. Brandão AL, Reis EC, Silva CVC, Seixas CM, Casemiro JP. Estrutura e adequação dos processos de trabalhos no cuidado à obesidade na Atenção Básica brasileira. *Saúde Debate*. 2020; 44(126):678-93. DOI: 10.1590/0103-1104202012607.
19. Alves LFF, Marcolino FF. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da atenção primária à saúde. *Revista de APS*. 2014; 17(2): 180-188. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15235/8039>.
20. Machado CH, Carmo AS, Horta PM, Lopes ACS, Santos LC. Efetividade de uma intervenção nutricional associada à prática de atividade física. *Cad Saúde Col*. 2013; 21(2): 148-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/X4nss66c6XNBS7Vckm-TPQGB/?lang=pt>.
21. Campos KS, Alves RSM, Penha EDS. Percepção de Profissionais e Gestores de Saúde Sobre a Estratégia e-SUS Atenção Básica e sua Relação com a Vigilância Alimentar e Nutricional. *Cadernos ESP [Internet]*. 2019; 10(1):07-18. Disponível em: [//cader-nos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/98](http://cader-nos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/98).
22. Evans EH, Sainsbury K, Kwasnicka D, Bolster A, Araujo-Soares V, Sniehotta FF. Support needs of patients with obesity in primary care: a practice-list survey. *BMC Family Practice*. 2018; 9(1):6. DOI:10.1186/s12875-017-0703-4.

23. Miranda LSMV, Vieira CENK, Teixeira GA, Silva MPM, Araújo AKC, Enders BC. Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. Rev Bras Enf. 2020; 73(4): e20180881. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0881>.

24. Deus RM, Mingoti AS, Jaime PC, Lopes ACS. Impacto de intervenção nutricional sobre o perfil alimentar e antropométrico de usuárias do Programa Academia da Saúde. Ciên Saúde Col. 2015; 20(6): 1937-1946. DOI: 10.1590/1413-81232015206.11882014.